



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**  
**Departamento de Ciências Humanas e Linguagens**  
**Coordenação de Linguagens**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**LATO SENSU EM ESTUDOS ÉTNICOS E RACIAIS: IDENTIDADES E**  
**REPRESENTAÇÃO**

**Aprovado pela Resolução/CONSUP/IFBA nº 13, de 19 de junho de 2012**

**Maio de 2012**  
**Salvador-Ba**

## SUMÁRIO

1. Denominação.....	03
2. Área de conhecimento.....	03
3. Justificativa.....	03
4. Histórico da Instituição.....	05
5. Objetivos.....	05
6. Público-alvo.....	06
7. Concepção do programa.....	06
8. Coordenação.....	08
9. Carga horária.....	09
10. Período e periodicidade.....	09
11. Conteúdo programático.....	09
12. Metodologia.....	22
13. Corpo docente.....	23
14. Programa do curso.....	24
15. Interdisciplinaridade.....	25
16. Atividades complementares.....	25
17. Tecnologia.....	26
18. Infraestrutura física e recursos materiais.....	26
19. Critério de seleção.....	26
20. Regime de matrícula.....	27
21. Sistemas de avaliação.....	27
22. Controle de frequência.....	28
23. Trabalho de conclusão.....	28
24. Certificação.....	28
25. Orçamento.....	29
26. Indicadores de desempenho.....	29
27. Relatório circunstanciado.....	30
28. Projetos principais desenvolvidos pelos estudantes.....	30
29. Reformulações feitas no programa.....	30
30. Equipe executora.....	30

## **PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

### **1. Denominação**

#### **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ESTUDOS ÉTNICOS E RACIAIS: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÃO**

### **2. Área de Conhecimento**

7.08.00.00-6 – Educação - Sub-áreas: Língua, Literatura, Sociologia, Filosofia, História e Geografia.

### **3. Justificativa**

A legislação que rege a educação acompanha o desenvolvimento contextualizado da cidadania e nela sempre reside uma dimensão de luta, por instituições mais democráticas, contra descaracterizações das identidades e pela formação de qualidade.

Na última década, o debate sobre a dinâmica das relações raciais na sociedade brasileira e as ações afirmativas tem se ampliado na esfera pública. Nesse sentido, o momento atual mostra-se promissor para redimensionar as ações voltadas à superação das desigualdades entre negros/as, índios/as e brancos/as e potencializar um manifesto comprometimento do Estado brasileiro, que é signatário, desde 1968, de vários tratados e convenções internacionais voltadas para o enfrentamento e a eliminação da discriminação racial.

Ao refletir sobre a organização do conhecimento, no Brasil, apesar de ele ter sido constituído majoritariamente por pelo menos três etnias, constata-se que ele foi formado ideologicamente a partir de uma base ocidental européia. Esse fato é justificado pelo processo de colonização a que o país foi submetido. Nesse sentido, outras culturas e estruturas de pensamento que, na prática, foram desconsideradas, contribuíram sobremaneira para a formação da cultura brasileira. Esse novo entendimento sobre a contribuição dessas culturas surge, principalmente, a partir de novas perspectivas historiográficas que, há muito, estão sendo difundidas com o propósito de problematizar o apagamento dessas contribuições. Entende-se, portanto, que essa tarefa não seja preocupação, apenas, para alguns, mas para todas as pessoas, uma vez que as implicações desse conhecimento são de relevância para toda a sociedade.

Na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB) nº 9394/96, há obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, na Rede de Ensino Fundamental e Médio, conforme o Art. 26, § 4º: “O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.”

Percebe-se a preocupação do legislador em garantir uma base comum nos currículos do imenso Brasil, ao tempo que permite uma parte diferenciada e contextualizada com a região habitada pelo

educando. E o parágrafo 4º reafirma alterações das leis em análise, quando exige o estudo das “contribuições das diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro”, e pontua de forma indubitável as contribuições majoritárias e conhecidas até hoje das “matrizes indígena, africana e europeia”.

O documento *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, do Ministério da Educação, base das orientações para implementação da Lei 10.639/2003, firma o comprometimento com a pauta das políticas afirmativas do governo federal. Sua proposta é instituir e implementar um conjunto de medidas e ações “com o objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminação e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro” (Brasília, 2004).

Os Artigos 78 e 79 da Lei 9.394/1996 abordam especificamente a educação indígena e sua forma de fomento e possibilitam a educação intercultural às comunidades indígenas. E mais, exige a participação ativa das comunidades indígenas na elaboração e organização de programas e currículos, na formação e capacitação de pessoas especializadas e na produção de materiais didáticos específicos.

Se, por um lado, as Leis apontam para uma perspectiva de reconhecimento acerca da importância dos povos africanos e indígenas; por outro, a abordagem trazida pelos livros didáticos adotados, por exemplo, de língua portuguesa, não acompanham o ritmo da imposição dessas Leis. Ao contrário, até um passado recente, mesmo pós Leis, 10639 e 11645, faziam circular um modelo estereotipado do africano e do afro-descendente, bem como do indígena, os quais mostravam a contribuição desses povos na formação da cultura e do povo brasileiros, apenas a partir da música, da dança, da culinária e, no máximo, da religião ou reduziam os primeiros ao passado escravista. Tratava-se, então, de desconsiderar, ou pior, desvalorizar, elementos fundamentais da formação de uma população que é, na maioria, negra ou mestiça. Segundo as pesquisas mais recentes realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentadas em 2007, *o Brasil já voltou a ser, oficialmente, um país de maioria negra e uma sociedade definitivamente não-branca*.<sup>1</sup>

A imposição da Lei faz assumir e reconhecer a importância da contribuição africana, afro-descendente e indígena para a formação do povo brasileiro e traz implicações sociopolíticas para o futuro do país no qual a população branca por auto-definição deixou de ser majoritária.

Reflexões mais profundas acerca do tema serão estimuladas e propostas na execução do curso, ampliando essas discussões para a formação dos profissionais da educação em relação à temática. Assim, um questionamento fundamental justifica a proposição deste curso: os educadores estão preparados para dar conta desta nova expectativa?

Na tentativa de buscar possíveis respostas para esse questionamento, foi realizada, no período de outubro e novembro de 2007, uma “Pesquisa de Sondagem” (em anexo) com docentes, discentes e técnicos administrativos do CEFET-BA (atual IFBA-Campus Salvador), cujo objetivo era conhecer a relação existente entre a Comunidade e as determinações estabelecidas pela Lei 10.639/03. A pesquisa revelou que o nível de envolvimento da Instituição e seus *Campi* com o tema é muito pouco diante do que preconiza a Lei; as possibilidades de implantação da Lei 11645-2008 no IFBA ainda carecem de medidas e ações mais efetivas, como realização de cursos específicos, aquisição de recursos e materiais, o envolvimento da Comunidade com o tema ainda pode ser considerado bastante incipiente.

O IFBA, nesse contexto, se sente preparado para discutir a implantação da Lei 11645. Precisa-se “ensinar o que não foi aprendido”, dando espaço ao estudo e à aprendizagem das questões africanas em suas diversas nuances e interfaces, nas escolas, em seus diversos níveis, a fim de conhecermos,

---

<sup>1</sup> Em 2006, de acordo com os dados da Pnad, do IBGE, os negros (pretos e pardos) somavam 49,5% da população, tendo o contingente de pretos passado de 6,3%, em 2005, para 6,9%. Por sua vez, amarelos e indígenas representavam 0,7% do total, em 2005, passando a compor 0,8%, em 2006 (IBGE. *Pnad 2006*. Brasília: IBGE, 2007).

respeitarmos e vivenciarmos as experiências vividas pelos povos africanos e indígenas, visando apreender sua história, geografia, arte, literatura, imagens, diversidade, enfim, sua cultura, buscando-se um entendimento de como está e como será vista em nosso país daqui para frente as questões pertinentes às etnias e raças.

Este curso de especialização pretende, portanto, contribuir com a formação de educadores e educadoras tendo em vista a construção da equidade étnico-racial nas unidades educacionais do nosso Estado, sendo dirigido a professores licenciados ou bacharéis que atuem na área de educação e/ou cidadãos que desejem sintonizar-se com leituras diferenciadas da sociedade brasileira e informar-se acerca da legislação específica.

#### **4. Histórico da Instituição**

Ao longo de cem anos de existência, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) vem se reestruturando e refazendo a sua história; mudanças internas e externas transformaram a instituição, redimensionando sua estrutura e ações, passando da Escola de Aprendizizes Artífices (1909) ao atual Instituto Federal (IFBA), criado pela Lei 11.892 de 29 de Dezembro de 2008.

O Instituto vem se consolidando como instituição pública de reconhecida qualidade no âmbito da Educação Tecnológica no Estado da Bahia, destacando-se a última década quando foi impulsionado por políticas internas de democratização e investimento em infraestrutura e modernização, bem como pelas políticas do Estado Brasileiro de expansão da Educação Profissional Tecnológica e da Educação Superior, ampliando a atuação do Instituto de 05 (cinco) para 17 (dezesete) *campi* no Estado da Bahia.

Em consonância com suas finalidades e objetivos, o IFBA tem como MISSÃO: “*Promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país*”, ofertando além de cursos técnicos de nível Médio Integrado, Subseqüente, EJA, Cursos de Graduação (Tecnólogo, Licenciatura e Bacharelado) e Pós-Graduação.

Atualmente, o IFBA caracteriza-se por sua estrutura multicampi desenvolvendo atividades em diversos *campi* já implantados e outros em fase de implantação.

#### **5. Objetivos**

##### **OBJETIVO GERAL:**

Oferecer formação continuada, através da especialização *lato sensu*, a profissionais graduados, especialmente, aqueles envolvidos com a área de educação, com o fim de estudar as contribuições africanas, afro-brasileiras e indígenas na formação do povo brasileiro, de forma que tais profissionais se qualifiquem para atender às prerrogativas da legislação pertinente.

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender de forma significativa os valores étnico-raciais que contribuem para a formação do povo brasileiro.
- Identificar as representações sociopolíticas das comunidades negras e indígenas, compreendendo elementos históricos e ideológicos das identidades da cultura étnico-racial.

- Desenvolver as ferramentas necessárias para interpretar os conflitos étnico-raciais.
- Identificar as dimensões do preconceito étnico-racial e como elas operam nas relações sociais, inclusive na escola.
- Compreender a dimensão geopolítica das Áfricas, entendendo como se processou a diáspora e suas implicações na constituição do povo brasileiro.
- Compreender a cultura indígena considerando sua contribuição na formação do povo brasileiro.
- Relacionar a função social da escola com as condições de permanência do estudante negro e indígena.
- Discutir e apresentar as formas de inclusão da literatura, história e culturas africana, afro-brasileira e indígena nos ensinamentos fundamental e médio.
- Estudar a constituição das bases legais nacionais e internacionais sobre a promoção da igualdade étnico-racial, numa perspectiva histórica da educação.
- Definir o conceito de currículo oculto e as possibilidades de intervenção pedagógico-educacionais do professor.

## 6. Público-alvo

Profissionais graduados nas diversas áreas do conhecimento, em especial, aqueles que atuam na área de educação.

## 7. Concepção do Programa

Este curso de especialização visa à formação de profissionais para atuarem em suas diversas áreas, observando e percebendo o papel social da escola como instituição responsável pela construção de identidades, formação de valores e inclusão social. Ressalta-se a necessidade de se formar profissionais da educação preparados para lidar com a diversidade cultural em sala de aula, mas acima de tudo, preparados para criticar o currículo e suas práticas, investindo-se na formação inicial e continuada. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de análise das relações entre as representações de identidade e a prática educativa dos professores uma vez que:

O Art. 26 A acrescido à Lei 9394/96 provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, relação interpessoais estabelecidas no cotidiano da instituição, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, 2004).

Desse modo, o curso foi concebido a partir de necessidades prementes acerca do conhecimento das contribuições das culturas africanas e indígenas para a formação da sociedade brasileira. Também da necessidade de refletir acerca dos processos discriminatórios engendrados pelos europeus e impostos ao povo negro e aos índios ao longo da história do Brasil. Considera-se ainda a urgência da qualificação de professores para atuar frente às questões étnico-raciais, capacitando-os para lidar com os conflitos daí resultantes.

O curso está estruturado em dez disciplinas, além de pesquisa orientada para elaboração de trabalho de conclusão de curso e defesa do mesmo. As disciplinas abrangem áreas indispensáveis à formação de especialistas em estudos afro-brasileiros e indígenas, quando são apresentadas as fundamentações teóricas e concepções temáticas, a fim de que o estudante compreenda como se deu o processo de formação do povo brasileiro. Além da carga horária de disciplinas, haverá a realização de um Seminário Estudantil de Pesquisa, ao final do curso, durante o qual os estudantes deverão apresentar uma comunicação sobre a monografia que está escrevendo. A orientação da monografia será feita por um professor participante do programa, devendo dispor para isso de 30 horas de encontro com o orientando. A monografia deverá versar sobre tema relacionado a uma das linhas de pesquisa sugeridas a seguir:

### **1. Educação e relações étnico-raciais**

Esta linha de pesquisa inscreve ações que visam articular a prática escolar com o debate das questões étnico-raciais. Neste campo reflexivo, será possível abordar a relevância dos projetos em Educação no que tange à minimização de lacunas sociais historicamente construídas bem como para melhor se avaliar os processos de fragmentação da nação a partir das categorias de raça e etnia. Considerando-se o conceito de Tradução Cultural, as chamadas populações negras e indígenas ocuparão o centro das discussões no intuito de se pensar em atividades curriculares capazes de, ao mesmo tempo, incluir, negociar os lugares de fala, diluir fronteiras, democratizar os espaços de reflexão e solidificar a prática cidadã.

### **2. Identidades e modos de representação**

A multiplicidade de aspectos que esta linha envolve, desde os filosóficos aos comportamentais, passando por diversos campos disciplinares, permite o desenvolvimento da pesquisa científica a partir das discussões acadêmicas conhecidas, na contemporaneidade, como multiculturais. Desta forma, será possível refletir acerca da produção social e política das identidades a partir, por exemplo, dos diversos níveis de discurso, ou ainda, nas diferentes representações destas mesmas identidades frente à construção da nação, da memória e da cultura. Na linha de pesquisa em questão, serão contemplados os estudos que objetivam analisar o arcabouço ideológico que os discursos identitários comportam bem como a sua manutenção e desdobramento históricos.

## 8. Coordenação

A coordenação será colegiada e seus membros serão os seguintes docentes:

<b>Coordenadora</b>	
<b>Dados Pessoais</b>	
<b>Nome:</b>	Maria Auxiliadora Lima Dias da Silva
<b>Telefone</b>	33465590 / 87080666
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:doritadias@terra.com.br">doritadias@terra.com.br</a> / <a href="mailto:doritadias@gmail.com">doritadias@gmail.com</a>
<b>CPF</b>	11103841572
<b>Lates</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/3914956242690071">http://lattes.cnpq.br/3914956242690071</a>
<b>Formação:</b>	
Graduação em Letras Vernáculas com Inglês pelo Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador – Bahia, em 15 de janeiro de 1982.	
Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia em 10 de outubro de 2002.	
Doutorado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia em 22 de setembro de 2004.	
Pós-Doutorado pela Universidade do Texas em San Antonio, Texas, EEUU, pelo Department of Bicultural and Bilingual Studies do College of Education and Human Development, em 29 de setembro de 2008.	

<b>Assistente de coordenação I</b>	
<b>Dados Pessoais</b>	
<b>Nome</b>	Wesley Barbosa Correia
<b>Telefone</b>	(0xx71)30335667 82898876
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:wesleycorreia@yahoo.com.br">wesleycorreia@yahoo.com.br</a> , <a href="mailto:wesleycorreia@ifba.edu.br">wesleycorreia@ifba.edu.br</a>
<b>CPF</b>	001982195-63
<b>Lates</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/1956776979019240">http://lattes.cnpq.br/1956776979019240</a>

<b>Formação</b>	
Graduação em Letras Vernáculas, UEFS, Feira de Santana, Bahia, 2002.	
Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural, UEFS, Feira de Santana, Bahia, 2005.	
Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos, UFBA, Salvador, Bahia, 2011 (Em curso).	

<b>Assistente de coordenação II</b>	
<b>Dados Pessoais</b>	
<b>Nome</b>	Marijane de Oliveira Correia
<b>Telefone</b>	(71)30166475 88774749
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:janeletras@gmail.com">janeletras@gmail.com</a>
<b>CPF</b>	784105335-53
<b>Lates</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/2212014959124998">http://lattes.cnpq.br/2212014959124998</a>
<b>Formação</b>	
Licenciada em Letras, Mestranda em Letras	



## **9. Carga horária**

O Curso terá a duração de 16 meses (defesa em até 24 meses), com início da seleção prevista para o mês de junho e aulas em agosto/**2012** e término do curso em dezembro/**2013**.

O curso terá carga horária total de 375 horas de disciplinas, 30 horas de Seminário Estudantil e 30 horas de orientação para a monografia, perfazendo um total de 435 horas.

## **10. Período e Periodicidade**

O período de funcionamento do curso será às sextas-feiras, das 18:00 às 22:00 e aos sábados, das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30 horas, em datas alternadas.

As datas poderão ser reformuladas com conveniência entre professores e alunos com aval da Coordenação.

## **11. Conteúdo Programático**

A seguir são apresentados os ementários e as referências bibliográficas das disciplinas do curso. Estes dados poderão sofrer ajustes durante o processo de implantação do curso.

## DISCIPLINAS

<b><u>DISCIPLINA 1</u></b>
<b>METODOLOGIA E PRÁTICA DE PESQUISA</b>
<b>Carga Horária: 45 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Discute sobre o desenvolvimento das correntes filosóficas no Ocidente, enfatizando a influência da Filosofia clássica na constituição do pensamento contemporâneo e sua importância para o estudo da natureza do conhecimento, considerando as técnicas, os métodos e os tipos de pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. A construção do objeto de pesquisa, delimitação do problema. Diferentes abordagens: quantitativa, qualitativa. Sistematização e acesso ao conhecimento. Normas e diretrizes para a redação de trabalhos de conclusão de curso e elaboração de projetos.
<b>OBJETIVO GERAL</b> Compreender a diferença entre o senso comum e o pensamento científico, através das discussões sobre o que é ciência e o que é fazer ciência, com o fim de aplicar os instrumentos para a pesquisa científica, entendendo suas formas de abordagem e métodos.
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:</b> ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de; FRAGA FILHO, Walter. <b>Uma história do negro no Brasil</b> . Salvador. BA.: Centro de Estudos Afro Orientais; Brasília, D. F.: Fundação Cultural Palmares, 2006. ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência</b> : introdução do jogo e suas regras. São Paulo: Ars Poética, 1996. ALVES-MAZZOTTI, A. e GEWANDSZNADJER, F. <b>O método das ciências naturais e sociais</b> : pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. ANDRADE, M.M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 1993. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. <b>Filosofando</b> : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1996. BERMAN, Marshall. <b>Tudo que é sólido desmancha no ar</b> : a aventura da modernidade. São Paulo: Cia. Das Letras, 1986. BOOTH, W. C. et al. <b>A Arte da pesquisa</b> . Trad. de Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000. CAMPELLO, Bernadete Santos et al. (org.). <b>Fontes de informação para pesquisadores e profissionais</b> . Belo Horizonte: EDUFMG, 2000. CAVALLEIRO, Eliane. (Org.) <b>Racismo e Anti-racismo na educação: repensando nossa escola</b> . São Paulo: Selo Negro, 2001. CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia</b> . São Paulo: Ática, 1995. FAZENDA, I. e SEVERINO, A. (Orgs.). <b>Conhecimento, pesquisa e educação</b> . Campinas, SP: Papirus, 2001. FERREIRA, m. DE m.; AMADO, J. (Coord.) <b>Usos &amp; abusos da história oral</b> . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001. GERBES, Paulus. <b>Vivendo a matemática – desenhos da África</b> . São Paulo, Scipione, 1993. GIGANTE, H. <b>História, memória e cotidiano nas primeiras séries do primeiro grau</b> . Dissertação. (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de São carlos. São Paulo/SP, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

HABERMAS, Jurgen. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: D. Quixote, 1990.

**História e Cultura Indígena.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=10182&interna=6](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10182&interna=6)>. Acesso em: 27/03/2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. **A Construção do saber**; manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: ARTMED, Belo Horizonte: EDUFMG, 1999. Adap. da obra de Lara Mara Siman.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARKHAM, Thom; LARMER, John & RAVITZ, Jason. (Org.) **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. 2. ed. Trad. Daniel Bueno. Porto alegre: Art méd, 2008.

MINAYO, M.C. **Pesquisa em Ciências Humanas: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOURA, C. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo, Ática, 1988.

MOUTINHO, Luiz. **Sartre: existencialismo e liberdade**. São Paulo: Moderna, 1995.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **Lições sobre a África: diálogos entre as representações dos africanos no imaginário Ocidental e o ensino da história da África no Mundo Atlântico (1990 - 2005)**. 2007. 415 f. Tese (Doutorado em História)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 8. ed. rev e ampl. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

PIRES, Mônica de Moura (org.) **Manual para elaboração de trabalhos técnico-científicos**. 3. ed. rev. e ampl. Ilhéus/BA: EDITUS, 2006.

REZEBDE, Antonio (org.). **Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação**. 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, P. B. G. e. **Africanidades: como valorizar as raízes afro nas propostas pedagógicas**. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 11, n. 44, p. 29-30.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

## DISCIPLINA 2

### TEORIA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

**Carga Horária: 45 horas**

**EMENTA:**

O curso pretende apoiado em bibliografia selecionada, tratar os temas da etnicidade e das relações raciais, quais sejam, memória e identidade, historiografia e tradução cultural, representação social dos grupos periféricos, conferindo atenção especial aos planos conceitual, etnográfico e histórico, em perspectiva relacional.

**OBJETIVO GERAL:**

Discutir, relacionar e perceber acerca das seguintes questões conceituais: identidade, cultura, etnia, etnicidade, raça e racismo.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. AZEVEDO, Thales de. **As elites de Cor**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955
- Bacelar, Jefferson. **Etnicidade: ser negro em Salvador**. Salvador: Ianamá, 1989.
- BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar.
- CHAMBERS, B. Douglas. "Ethnicity in the Diaspora: the slave-trade and the creation of African 'nations' in the Americas". In: **Slavery and Abolition**, vol22, nº 3, (dez 2001), pp25-39.
- GILROY, Paul. **O Atlântico negro**. São Paulo: Editora 34, Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. "A invenção dos iorubás na África Ocidental Reflexões e apontamentos acerca do papel da história e da tradição oral na construção da identidade étnica" In: **Estudos Afro-Asiáticos**, v.27, p.141 - 180, 2005.
- PIERSON, Donald. **Branços e pretos na Bahia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART Jocelyne. **Teorias da Etnicidade. Seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: Fundação da Editora UNESP, 2008.
- RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: UnB
- SANSONE, L. **Negritude sem etnicidade**. Rio de Janeiro/Salvador: Pallas/EDUFBA, 2004.
- SEYFERTH, Giralda. **O Beneplácito da Desigualdade: breve digressão sobre racismo**. Racismo no Brasil. São Paulo: Petrópolis, 2002.
- VILLAR, Diego. Uma Abordagem Crítica do Conceito de "Etnicidade" na Obra de Fredrik Barth. **MANA** 10 (1):165-192, 2004.

**DISCIPLINA 3**

**BASES LEGAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE  
ETNICO-RACIAL**

**Carga Horária: 15 horas**

**EMENTA:**

Estudar as bases legais nacionais e internacionais que tratam da promoção da igualdade étnico-racial e sua efetividade no Brasil e no mundo.

**OBJETIVO GERAL:**

Analisar a legislação brasileira e os diplomas internacionais dos quais o Brasil é signatário, e realizar estudo de casos que fomentem a discussão da efetividade desses diplomas.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo, Ática.

FÁVERO, Osmar (org.). A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2ª Ed. Campinas-SP, Editora Autores Associados, 2001.

MORAES, Alexandre de. Direitos Humanos Fundamentais: teoria geral. São Paulo, Atlas.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo, Saraiva, 2008.

SILVA, José Afonso da. Curso de Direito constitucional positivo. 30ª Ed. São Paulo, Malheiros, 2008.

TRINDADE, José Damião de Lima. História social dos direitos humanos. São Paulo. 3ª Ed. Peiropolis, 2011.

## DISCIPLINA 4

### LITERATURA E IDENTIDADES ÉTNICAS

**Carga horária: 45 horas**

#### **EMENTA:**

A disciplina pretende discutir questões de etnia pelo viés literário compreendido como um lócus de referencialidades plurissignificativas, onde percebemos a materialização de um espaço discursivo que visibiliza a(s) identidade(s) africana, afro-brasileira e indígena promovendo a inclusão dessas supostas “subalternidades”.

#### **OBJETIVO GERAL**

Dar visibilidade a textos teóricos e literários (prosa e poesia) que apresentam o negro e o índio como seres inclusivos, participativos e produtivos na sociedade, contestando os estereótipos impostos a essas etnias. O objetivo, então, é examinar o padrão emergente de estereótipos com os quais a cultura “branca” tem aprisionado o negro e o índio.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

- ALENCAR, José Martiniano de. *Ubirajara*. Porto Alegre: L&PM, 1999. (Coleção L&PM Pocket).
- AMADO, Jorge. **Jubiabá**. 58. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- BERND, Zilá. **Negritude e Literatura na América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- BERND, Zilá. *Literatura e identidade nacional*. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- BOSI, Alfredo. **Um mito sacrificial: o indianismo de Alencar**. In: \_\_\_\_\_ *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BROOKSHAW, David. **Raça e cor na Literatura Brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- CALLADO, Antonio. *A Expedição Montaigne*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- CERQUEIRA, Dorine. **A prosa poética de Luandino Vieira**. *Jornal A Tarde Cultural*: Salvador, 06/04/2002, pp. 4-5.
- CHANDA, Tirtankar. **Novo fôlego na literatura negra**. *Jornal A Tarde Cultural*. 21/03/1998. p.4-5.
- CUNHA, Manoela Carneiro da. (org.) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.
- EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2005.
- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. **O índio brasileiro e a revolução francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural** 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.
- FILHO, Adonias. **O negro na ficção brasileira**. *Revista Cultura*: Brasília. Ano 6, n.23, out/dez 1976, pp. 39-44.
- GAMA, Luiz. **Primeiras trovas burlescas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GÂNDAVO, Pero de Magalhães. **A Primeira História do Brasil: história da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil**; modernização do texto original de 1576 e notas de Sheila Moura Hue e. Ronaldo Meneguez. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- QUILOMBHOJE (org.) **Cadernos Negros: os melhores poemas**. São Paulo: Quilombhoje, 1998.
- LOBO, Luiza. **Negritude e literatura**. In: \_\_\_\_\_. *Crítica sem juízo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993, p. 161- 270.
- MATTOS, Cyro de. **Viagem pela escravidão**. *Jornal A Tarde Cultura*, 18/11/200, p.4.
- MIRANDA, Manoel da Costa (org) *A cidadania no Brasil – O índio e o escravo negro*. Brasília: Senado

Federal, Centro de estudos estratégicos, Ministério da Ciência e tecnologia, 2002. v.VII.

MONTAIGNE, Michel Eyquem de. **O bem e o mal só o são, o mais das vezes, pela idéia que deles temos.** In: \_\_\_\_\_ *Ensaio*. Tradução de Sérgio Milliet. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Hucitec, 1987. v. 1, Capítulo XIV.

MORAES, Lígia Chiappini. **A expedição Montaigne** e outras. In: \_\_\_\_\_ *Quando a Pátria viaja: uma leitura dos romances de Antonio Callado*. Havana: Ediciones Csa de Iás Américas, 1983.

MORAIS, Ana Angélica V. de . PORTO, Cristiane de Magalhães. Assunção, Lucidalva Correia de. (Orgs.) **Aloísio Resende: Poemas**; com ensaios críticos e dossiê. Feira de Santana: UEFS, 2000.

MOREIRA, Nadilza Martins de Barros. SCHNEIDER, Liane (Orgs.). **Mulheres no Mundo**: etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: Idéia, 2005.

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de Índio**. São Paulo: Callis, 2000.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença Edições; Brasília, INL, 1988.

## DISCIPLINA 5

### **O CONTINENTE AFRICANO E O CONTEXTO GEOPOLÍTICO CONTEMPORÂNEO**

#### **EMENTA:**

O continente africano e suas dimensões geográficas e ambientais. O contexto geopolítico e econômico contemporâneo, além das potencialidades naturais e paisagísticas. Diferenças regionais e seus problemas, dinâmica territorial, questões étnico-religiosas e os desafios frente à nova ordem mundial e às mudanças globais.

#### **OBJETIVO GERAL**

Discutir a herança colonial europeia na África e suas influências na crise geral do continente, analisando seus problemas e possíveis potencialidades frente à economia global.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

- BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós. História e Cultura Afrobrasileira**. Volume 1 a 8. João Pessoa: Grafset, 2008.
- CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.
- CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. 5ª Ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.
- CORRÊA, Roberto Lobato; COSTA, Paulo César Gomes da; CASTRO, Iná Elias de **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.
- CORRÊA, Roberto Lobato; COSTA, Paulo César Gomes da; CASTRO, Iná Elias de. **Geografia, conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.
- COSTA, Wagner Moreira Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: EDUSP, 2008.
- CUNHA Jr., Henrique; RAMOS, Maria Estela R. (orgs.). Espaço Urbano e Afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas. Fortaleza: UFC Edições, 2007.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.
- HARVEY, David. **Espaços de esperança**. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.
- RAMOS, Maria Estela R. **Origens da Segregação Espacial da População Afrodescendente em cidades brasileiras**. In: CUNHA Jr., H.; RAMOS, M. E. R. (orgs.). Espaço Urbano e Afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas. Fortaleza: UFC Edições, 2007.
- RAMOS, Maria Estela R. **Território Afrodescendente: Leitura de cidade através do bairro da Liberdade, Salvador (Bahia)**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Salvador: PP-GAU/UFBA, 2007.
- SANTOS, Milton. **Economia espacial**. São Paulo: Edusp, 2003.
- \_\_\_\_\_. **O espaço dividido**. São Paulo: Edusp, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SARAIVA, José Flávio; PANTOJA, Selma. **Angola e Brasil nas Rotas do Atlântico Sul**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and* **O CONTINENTE AFRICANO E O CONTEXTO GEOPOLÍTICO CONTEMPORÂNEO**  
*Cultural Organization*. Coleção História Geral da África. Edição em Português. São Paulo: UFSCar, 2010.



## DISCIPLINA 6

### REPRESENTAÇÕES, GÊNERO E ETNIA

**Carga Horária: 45 horas**

#### **EMENTA:**

Este curso irá discutir de forma interdisciplinar, com ênfase na história, as questões de gênero na África, o que implica, no contexto do colonialismo, em buscar as articulações com as variantes raça e classe. Temas como racismo, etnia, identidade, poligamia, concubinato, erotização, imaginário sexual, espaço público, espaço privado, domesticidade, entre outros, comporão o leque das leituras que abrangerão tempos e espaços distintos do continente, compreendendo vários povos e culturas e suas práticas ancestrais, o significado do colonialismo e os dias atuais.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Discutir as questões de gênero na África no contexto do colonialismo e da globalização.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

- BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo: a experiência vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 500 p.
- BORDO, Susan R. O corpo e a reprodução da feminidade: uma apropriação feminista de Foucault. In: JAGGAR, Alison M. & BORDO, Susan. *Gênero, corpo, conhecimento*. (Tradução de Britta Lemos de Freitas) Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997. p. 19-41
- BOXER, Charles R. **A mulher na expansão ultramarina ibérica, 1415-1815**. Lisboa, Livros Horizonte, 1977, pp. 13-42 e 79-141
- CALDEIRA, Arlindo Manuel. **Mulheres, sexualidade e casamento em São Tomé e Príncipe (séculos XV a XVIII)**. 2. ed. ampl., Lisboa, Cosmos/GTMECDP, 1999.
- CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. Gênero. In: JOBIM, José Luís (org.) *Palavras da Crítica: Tendências e Conceitos no Estudo da Literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- CAPELA, José. **Donas, senhores e escravos**. Porto, Afrontamento, 1995.
- CULLER, Jonathan. Reading as a woman. In: \_\_\_\_\_. *On deconstruction: Theory and Criticism after Structuralism*. London: Routledge & Kegan Paul, 1985. p. 43-74
- HAVIK, Philip J. “A dinâmica das relações de gênero e parentesco num contexto comercial: um balanço comparativo da produção histórica sobre a região da Guiné-Bissau – séculos XVII e XIX”. *Afro-Ásia*, 27 (2002), pp. 79-120.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Introdução. In: \_\_\_\_\_. (org.) *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 7-19.
- JAIVEN, Ana Lau. Cuando hablan las mujeres In: BARTRA, Eli (org.), *Debates en torno a una metodología feminista*, México, D.F.: UNAM, 1998, p. 185.
- MATORY, James Lorand. **Sex and the empire that is no more: gender and the politics of metaphor in Oyo Yoruba religion**. Minneapolis: University of Minnesota, c1994
- NYE, Andréa. *Teoria Feminista e as Filosofias do Homem*. Trad. de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1995. 284 p.
- REINHARZ, Shulamit. Introdução. In: REINHARZ, Shulamit. *Feminist methods in social Research*. 1992.
- SAID, Edward. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. (Trad. de Tomás Rosa Bueno). São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. **SOS Corpo**, Recife, 1991, pp 1-27.

STOLKE, Verena. “Sexo está para gênero assim como raça para a etnicidade?”. In: **Estudos Afro-Asiáticos**, nº 20, Rio de Janeiro, 1991.

ZAMPARONI, Valdemir. “‘A morada do homem e o mundo da mulher’: trabalho, gênero e raça numa sociedade colonial, Lourenço Marques, Moçambique, nas primeiras décadas do século XX”. In Anais do I Simpósio Internacional “O Desafio da diferença: articulando gênero, raça e classe”, Salvador, Ufba (Cd-rom) 2001.

Disponível também em <http://www.desafio.ufba.br/gt3-010.html>.

## DISCIPLINA 7

### ESCRavidÃO, DIÁSPORA AFRICANA E CIDADANIA NEGRA NO BRASIL REPUBLICANO

**Carga Horária: 45 horas**

**EMENTA:**

Estudar a história da diáspora africana para as Américas e o processo de escravização dos africanos e seus descendentes no Brasil, bem como analisar as ações individuais/coletivas e as estratégias de inserção política e social da população negra no pós-abolição e ao longo do período republicano, enfatizando as lutas por direitos e cidadania negra no campo do trabalho, da política e da cultura.

**OBJETIVO GERAL:**

Estudar a história e a historiografia acerca da diáspora africana e as lutas e embates para a construção da cidadania negra e afirmação social no Brasil republicano.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de, “A vala comum da raça emancipada: Rui Barbosa e a cidadania negra”. Revista *História Social* (UNICAMP), 2011.

ALENCASTRO, Luiz Filipe. *O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

ARAÚJO, Ubiratan Castro de. *Histórias de Negro*. Salvador, Edufba, 2009.

BACELAR, Jeferson Afonso. *Mário Gusmão: um príncipe negro na terra dos dragões da maldade*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

BATALHA, Cláudio. “Limites da liberdade: trabalhadores, relações de trabalho e cidadania durante a Primeira República”. In: LIBBY, Douglas Cole e FURTADO, Júnia Ferreira (Orgs). *Trabalho livre, trabalho escravo: Brasil e Europa, séculos XVII e XIX*. São Paulo, Annablume, 2006.

CARVALHO, Marcus J. M. “De portas adentro e de portas afora: trabalho doméstico e escravidão no Recife, 1822-1850”, *Afro-Ásia*, n.º. 29-30, (2003), pp. 41-78.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. 2. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2001

\_\_\_\_\_. *Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*, São Paulo, Cia das Letras, 1990.

CRUZ, Maria Cecília Velasco e “Da tutela ao contrato: "homens de cor" brasileiros e o movimento operário carioca no pós-abolição”. *Topoi* (Rio de Janeiro), v. 11, p. 114-135, 2010.

\_\_\_\_\_. Cor, etnicidade e formação de classe no porto do Rio de Janeiro: a Sociedade de Resistência dos Trabalhadores em Trapiche e Café e o conflito de 1908. Revista USP, São Paulo, n. 68, p. 188-209, 2005.

CUNHA, Sílvio Humberto Passos. “Um retrato fiel da Bahia: sociedade-racismo-economia na transição para o trabalho livre no Reconcavo Açucareiro, 1871-1902”. Tese de Doutorado em Ciência Econômica, Universidade de São Paulo, 2004.

DOMINGUES, Petrônio José. “A insurgência de ébano: a história da Frente Negra Brasileira (1931-1937)”. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. “Esses intemoratos homens de cor: o associativismo negro em Rio Claro (SP) no pós-abolição”. *História Social* (UNICAMP), v. 19, p. 109-134, 2010.

FRENCH, John. “As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno”. In: LIBBY, Douglas Cole e FURTADO, Júnia Ferreira (Orgs). *Trabalho*

*livre, trabalho escravo: Brasil e Europa, séculos XVII e XIX*. São Paulo, Annablume, 2006.

GOMES, Flávio dos Santos. e CUNHA, O. M. G. (Org.) . *Quase-Cidadão. Histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

\_\_\_\_\_ e NEGRO, Antonio Luigi. NEGRO, “Além das senzalas e fábricas: uma história social do trabalho”. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, v. 18, p. 217-240, 2006.

OLIVEIRA, Maria Inês Côrtes. “Quem eram os negros da Guiné A Origem dos Africanos na Bahia”. *Afro-Ásia*, nº 19-20, (1997), pp. 37-74.

\_\_\_\_\_ “Viver e Morrer no Meio dos Seus.”, *Revista da USP: Dossiê Povo Negro - 300 Anos*, n. 28, (dez./95-fev./96), p. 174-93.

LOPES, José Sérgio Leite. “Classe, etnicidade e cor na formação do futebol brasileiro”. In: BATALHA, Cláudio H. M., SILVA, Fernando Teixeira e FORTES, Alexandre. *Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado*. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

MATTOS, M. B. . “Trajetórias entre fronteiras: o fim da escravidão e o fazer-se da classe trabalhadora no Rio de Janeiro”. *Mundos do Trabalho*, v. 1, p. 51-64, 2009.

\_\_\_\_\_. *Escravidados e livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008.

LOVEJOY, Paul, E. *A escravidão na África: uma história de suas transformações*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

REDIKER, Marcus. *O navio negreiro: uma história humana*. São Paulo, Cia das Letras, 2011.

REIS, João José. *Rebelião Escrava no Brasil. A História do Levante dos Malês em 1835*. –Edição Revista e Ampliada, São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. GOMES, Flávio dos Santos; CARVALHO, Marcus J. M. de. *O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no atlântico negro (c.1822 - c.1853)*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010

\_\_\_\_\_ GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um Fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1996

RODRIGUES, Jaime. *De costa a costa: escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860)*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*, São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

\_\_\_\_\_, *Escravos, Roceiros e Rebeldes*. Bauru – SP: EDUSC, 2001.

SLENES, Robert, *Na senzala uma flor: esperanças e recordações nas formações da família escrava. Brasil, Sudeste, século XIX*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

THORNTON, John Kelly. *A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

## DISCIPLINA 8

### CURRÍCULO, ESCOLA E RELAÇÕES ÉTNICAS

**Carga horária: 45 horas**

#### **EMENTA:**

Conceituação de currículo. Confronto entre a teoria de currículo e as leis 10.639/2003 e No 11.465, de 10 de março de 2008. Análise de algumas proposições atuais para o desenvolvimento do currículo em âmbito educacional. O currículo como uma construção social do conhecimento, como seleção cultural, como prática de significação.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Reconhecer o currículo como possibilidade de interferência no processo de formação dos sujeitos que se pretende para a sociedade atual, atentando para as questões que envolvem as relações humanas.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J. *A reprodução*: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- CORTES, Clélia; MACEDO, Roberto Sidnei. “Terra, vento, folhas, fogo. Por uma abordagem multirreferencial dos aspectos pedagógico-curriculares para formação dos professores indígenas da Bahia”. In: MACEDO, Roberto Sidnei; SILVA, Gelcivânia M.; TORRES, Mônica Moreira (orgs.). *Currículo e Docência*: tensões contemporâneas; interfaces pós-formais. Salvador: Ed. UNEB, 2003.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. 7.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- FLEURI, Reinaldo Matias (org.). *Educação Intercultural*: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GRUPIONI, Donisete Benzi. *As leis e a educação escolar indígena*. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- MACEDO, Roberto Sidnei. *A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação*. 2.ed. Salvador: Edufba, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Chrysallis, Currículo e Complexidade*: a perspectiva crítico-multirreferencial e o currículo contemporâneo. São Paulo: Edufba, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Curículo: Campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.
- \_\_\_\_\_; SILVA, Gelcivânia M.; TORRES, Mônica Moreira (orgs.). *Currículo e Docência*: tensões contemporâneas; interfaces pós-formais. Salvador: Ed. UNEB, 2003.
- MAGALHÃES, Edvard Dias (org.). *Legislação Indigenista Brasileira e normas correlatas*. 2.ed. Brasília: Funai, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 2002a.
- \_\_\_\_\_. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 2002b.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Córtes, 2000.
- SILVA, Gilberto Ferreira da. “Multiculturalismo e educação intercultural: vertentes históricas e repercussões atuais na educação”. In.: FLEURI, Reinaldo Matias (org.). *Educação Intercultural*: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.17-52.
- SOARES, Magda. *Linguagem e escola*. 7.ed. São Paulo: Ática, 1988.

## DISCIPLINA 9

### CULTURAS AFRICANAS E FORMAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA

**Carga horária: 30 horas**

#### **EMENTA:**

Estudar as contribuições e experiências dos afrodescendentes para a construção de outros referenciais de pertencimento e auto-identidade na formação sociocultural brasileira, considerando as reinvenções mediadas pelas expressões artístico-culturais inseridas no Contexto da Diáspora Negra.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Refletir sobre as Culturas Negras, reinventadas na *Diáspora* e suas influências na formação sociocultural brasileira, à luz de algumas expressões artístico-político-culturais que se destacam a partir da segunda metade do século XX.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

- CAROSO, Carlos/BARCELAR, Jeferson. **Brasil: um país de negros?** São Paulo, Salvador, ed. Pallas/CEAO-UFBA, 1998
- CUNHA, Manuela Carneiro da. "**Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível**" In: Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo, Brasiliense, 1986
- DUNN, Christopher/PERRONE, Charles A. **Brazilian Popular Music & Globalization.** Florida, University Press of Florida, 2001
- GUERREIRO, Goli. **A trama dos Tambores: a música afro-pop de Salvador.** São Paulo, Editora 34, 2000.
- GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência.** Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo Editora 34; Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
- GODI, Antônio J.V.S. "**A música no processo de legitimação da cultura negra contemporânea**" In: CAROSO, Carlos/BARCELAR, Jeferson. **Brasil: um país de negros?** São Paulo, Salvador, ed. Pallas/CEAO-UFBA, 1998, pp. 273-284.
- \_\_\_\_\_. **De Índio a Negro, ou o Reverso.** Cadernos do CRH. Salvador, 51-70, 1991.
- GONZÁLEZ, Lélia. "**A categoria político-cultural de Amefricanidade**" In: Revista Tempo Brasileiro. Nº. 92/93, jan-jun 1988. pp. 69-81
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte, Brasília: UFMG, UNESCO, 2003.
- HAMPATÊ-BÁ, Ahmed. "**A tradição viva**", in: KI-ZERBO, Joseph(Coord.) História Geral da África – I. Metodologia e pré-história da África. São Paulo, ática/UNESCO, 1982, pp. 181-218.
- HARRISON, Simon. "**Identity as a scarce resource**". Social Anthropology 7 (3): 239-251. 1999
- HOBSBAWN, Eric J. **A Era dos Extremos: o breve século XX(1914-1991)** – Tradução Marcos Santarrita. São Paulo, Cia das Letras, 1995, pp. 382-503
- \_\_\_\_\_. **História social do Jazz** - tradução Angela Noronha - Rio de Janeiro, Paz e Terra , 1990.
- MIGNOLO, Walter. **Histórias locais, projetos globais : colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- MORAES, José Geraldo Vinci de. "**História e Música: canção popular e conhecimento histórico**" In Revista brasileira de História. Vol. 20, n.º 39 São Paulo, ANPUH,2000
- POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade.** São Paulo, UNESP, 1997.

QUIJANO, Aníbal. **“Colonialidad del Poder: eurocentrismo y América Latina”** In: LANDER, Edgardo(org.). La Colonialidade del Saber: eurocentrismo y ciencias sociales& Perspectivas latinoamericanas. CLACSO

SANSONE, Lívio. **Negritude sem etnicidade**. Rio de Janeiro/Salvador: Pallas/EDUFBA, 2004.

SANSONE, Lívio/SANTOS, Jocélio Teles dos(orgs.). **Ritmos em trânsito: Sócio-Antropologia da Música Baiana**. São Paulo, Salvador, Dynamis Editorial, Programa a Cor da Bahia e projeto S.A.M.B.A., 1997.

SENGHOR, Leopold. **“Una Enfermidad infantil de los tiempos modernos”** in: Los racismos políticos. Barcelona, Editorial Nova terra, 1968.

SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da. **Ritmos da Identidade: mestiçagens e sincretismos na cultura do Maranhão**. São Luís: EDUFMA, 2007.

SILVA, “Salloma” Salomão Jovino da. **A polifonia do protesto negro: movimentos culturais e musicalidades negras urbanas (anos70/80)- Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro**. São Paulo, PUC-SP, 2002(dissertação de mestrado).

SILVA, Tomaz Tadeu da(org.) **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000, pp. 7-72.

## DISCIPLINA 10

### OS POVOS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

**Carga Horária: 30 horas**

**EMENTA:**

O índio como sujeito da sua história e de sua cultura. A presença indígena na formação da sociedade brasileira. Os povos indígenas e o Estado. As lutas dos povos indígenas. Universos indígenas e suas especificidades.

**OBJETIVO GERAL:**

Refletir sobre as Culturas Indígenas e suas influências na formação sociocultural brasileira, à luz de algumas expressões artístico-político-culturais e o papel do Estado na preservação da história e cultura indígena.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

- ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida. *Pacificando o Branco*. Cosmologias do contato no norte amazônico. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- BALANDIER, Georges. A noção de situação colonial. Cadernos de Campo n° 3. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993 [1963].
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- CARVALHO, Maria Rosário de; CARVALHO, Ana Magda (org.). *Índios e Caboclos: a história recontada*. EDUFBA, Salvador, 2011.
- CÉSAR, América Lúcia Silva. *Lições de abril: construção de autoria entre os Pataxó de Coroa Vermelha*.
- COLLET, Celia Leticia Gouvêa. *Ritos de civilização e cultura: a escola bakairi*. Rio de Janeiro: UFRJ – Museu Nacional, 2006.
- FAUSTO, Carlos. *Os Índios antes de Cabral*.
- FÉLIX, Cláudio Eduardo. *Uma escola para “formar guerreiros”: professores e professoras indígenas e a educação escolar indígena em Pernambuco*. Irecê-BA: Print Fox, 2007.
- FERNANDES, Florestan. *A função social da guerra na sociedade Tupinambá*. São Paulo: Edusp/Pioneira, 1970.
- GORDON, César. *Economia selvagem: Ritual e mercadoria entre os índios Xikrin-Mebêngôkre*. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora da Unesp/Isa/Nuti, 2006.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MONTEIRO, John. *Tupis, Tapuias e Historiadores: Estudos de História Indígena e do Indigenismo*. Campinas: Departamento de Antropologia IFCH – UNICAMP, 2001. Tese Apresentada para o Concurso de Livre Docência.
- OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). *A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / LACED, 2004.
- RAMOS, Alcida. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 1986.
- RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização*. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1982.



- \_\_\_\_\_. *A invenção do Brasil*. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1985.
- \_\_\_\_\_. *O povo brasileiro*. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1998.
- SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete (org.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília, MEC/MARI/ UNESCO, 1995.
- SILVA, Aracy Lopes da. 'Pequenos "xamãs": crianças indígenas, corporalidade e escolarização'. In: *Crianças Indígenas: Ensaio Antropológico*. Silva, Aracy L. Da, Macêdo, AVL da, & Nunes, A. (orgs.). SP: MARI/FAPESP/GLOBAL. 2001.
- SOUZA, Lynn Mario Trindade Menezes. Para uma ecologia da escrita indígena: a escrita multimodal Kaxinawá. In: SIGNORINI, Inês. (org.). *Investigando a relação oral / escrito e as teorias do letramento*. Campinas, Mercado de Letras, 2001. Pp. 167-192).
- SOUZA, Natelson Oliveira de. Persistentes assimetrias num contexto de relações interétnicas: o caso Kiriri, sertão da Bahia, Brasil. Artigo apresentado no GT 23 do IV Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia. Lisboa, 2009.
- TAUKANE, Darlene. *A história da educação escolar entre os Kurâ-Bakairi*. Cuiabá, 1999.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é. In: RICARDO, Beto; RICARDO, Fany (ed.). *Povos indígenas no Brasil: 2001-2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.

**TCC**

**PESQUISA ORIENTADA**

**Carga horária: 30 horas**

**OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver a capacidade de análise científica, objetivando a realização de projetos de pesquisa, a partir de um modelo metodológico formal.

**SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA**

**Carga horária: 30 horas**

**OBJETIVO GERAL:**

Apresentar o andamento da pesquisa realizada pelos estudantes do curso de especialização.

## 12. Metodologia

O curso será oferecido inicialmente na modalidade presencial, podendo também ser oferecido na modalidade de Ensino à Distância posteriormente.

A integração teoria-prática é a proposta que diferencia este curso. Tal proposta proporcionará o aprendizado a partir de solução de problemas em situações reais; estudos de caso; realização de oficinas, e como reúne profissionais de várias áreas, haverá um caráter interdisciplinar, visando uma integração entre as várias áreas do conhecimento, como, por exemplo, literatura, sociologia, história, geografia.

O curso visa em seu início instrumentar os estudantes no que tange as metodologias básicas para inserção na pesquisa científica, proporcionando uma aproximação com fundamentos teóricos subjacentes à área, passando ao contato com noções que levem a um entendimento da temática em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, preconizadas pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, em documento editado em 2004.

Serão utilizados os seguintes recursos metodológicos:

- Aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; metodologia de projetos; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido; visitas, entre outros.

E os seguintes recursos tecnológicos para favorecer o processo de aprendizagem:

- Projeções de slides e filmes com recursos de multimídia; criação de um grupo de discussão virtual; produção de materiais de apoio disponibilizados por via eletrônica e textos impressos (livros, apostilas, revistas etc)

Em consonância com esse enfoque metodológico, o conjunto das disciplinas estará articulado em torno de nove disciplinas que deverão subsidiar o Trabalho de Conclusão de Curso.

Vale destacar, ainda, que a distribuição das disciplinas dará ao especializando uma visão ampla de todos os processos em que estará inserido na sua prática profissional.

## 13. Corpo docente

O corpo docente será formado por maioria de professores efetivos do IFBA/Campus Salvador que ministrarão as aulas sem remuneração adicional, devendo ser considerada a carga horária do curso como parte da sua carga regular. Os professores convidados serão profissionais de reconhecida competência nas suas áreas de atuação, considerando sempre a titulação mínima de mestre, e serão remunerados em conformidade.

**Distribuição das disciplinas, docentes, carga horária e titulação**

<b>Disciplinas</b>	<b>Docente (s)</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Titulação</b>
Metodologia e Prática de Pesquisa	Roberto da Cruz Melo  Fernanda Santos Bastos Ribeiro  Cely dos Santos Vianna	45 horas	Mestre em Educação, Doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana  Especialista em Docência do Ensino Superior, Mestranda em Filosofia  Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Mestre em Língua Espanhola (revalidação do Diploma em curso)
Teoria das relações étnico-raciais	Wesley Barbosa Correia	45 horas	Mestre em Literatura e Diversidade Cultural, Doutorando em Estudos Étnicos e Africanos
Bases legais nacionais e internacionais sobre a promoção da igualdade étnico-racial	Antônia do Socorro Freitas Chaves	15 horas	Especialista em Direitos Humanos Especialista em Direito e Processo do Trabalho
Literatura e identidades étnicas	Maria da Conceição Pinheiro Araújo	45 horas	Mestre em Letras e Doutora em Teoria da Literatura
O continente africano e o contexto geopolítico contemporâneo	Plínio Martins Falcão	30 horas	Especialista em Desenho Urbano e Ambiental, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Doutorando em Geografia Física
Representações, gênero e etnia	Alvanita Almeida Santos	45 horas	Mestre e Doutora em Letras e Linguística
Escravidão, diáspora africana e cidadania negra no Brasil republicano	Daniele Santos de Souza	45 horas	Mestre em História
Currículo, escola e relações étnico-raciais	Roberto da Cruz Melo  Fernanda Santos Bastos Ribeiro	45 horas	Mestre em Educação, Doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana Especialista em Docência do Ensino Superior, Mestranda em Filosofia

Culturas africanas e formação cultural brasileira	Fabício dos Santos Mota	30 horas	Mestre em Estudos Étnicos e Africanos
Os povos indígenas na formação da sociedade brasileira	Taíse de Jesus Chates	30 horas	Mestre em Antropologia
Pesquisa orientada	Conforme projeto do aluno. Cada professor(a) poderá ter, no máximo, 5 orientandos.	30 horas	-
Seminário de Pesquisa	Realizado pelos estudantes, sob orientação dos coordenadores do curso. Participação de docentes convidados e organização e contatos a cargo da docente Sônia Maria de Souza Brito	30 horas	Mestre em Pedagogia Profissional
<b>Total</b>		<b>435 horas</b>	-

## 14. Programa do Curso

O curso será dividido em 3 módulos semestrais:

### Módulo I

Disciplinas	Carga horária
Metodologia e prática de Pesquisa	45
Teoria das relações étnico-raciais	45
Bases legais nacionais e internacionais sobre a promoção da igualdade étnico-racial	15
Literatura e identidades étnicas	45
Total	150 horas

### Módulo II

Disciplinas	Carga horária
O continente africano e o contexto geopolítico contemporâneo	30
Representações, gênero e etnia	45
Escravidão, diáspora africana e cidadania negra no Brasil republicano	45
Total	120 horas

### Módulo III

Disciplinas	Carga horária
Currículo, escola e relações étnico-raciais	45
Culturas africanas e formação cultural brasileira	30
Os povos indígenas na formação da sociedade brasileira	30
Total	105 horas

## **15. Interdisciplinaridade**

A principal proposição do curso é possibilitar uma formação continuada de profissionais para atuar com a temática em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, preconizadas pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, em documento editado em 2004. Portanto, o curso reúne profissionais de várias áreas, visando a um caráter interdisciplinar.

## **16. Atividades Complementares**

Os estudantes poderão participar de atividades complementares ao curso de especialização participando de atividades de intercâmbio regional e nacional; em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas e professores; visitando centros e locais nos quais a cultura africana e indígena sejam valorizadas, bem como experiências específicas, potencializadoras de análises e estudos de caso; participando de atividades de extensão universitária e de oficinas; de atividades programadas pelos fóruns regionais e estaduais; de congressos, encontros, seminários, cursos e outras atividades de troca e divulgação de experiências científicas na área.

## **17. Tecnologia**

O curso será oferecido na modalidade presencial, utilizando recursos tecnológicos para favorecer o processo de aprendizagem, mediante:

- Projeções de slides e filmes com recursos de multimídia;
- Criação de um grupo de discussão virtual;
- Produção de materiais de apoio disponibilizados por via eletrônica.
- Textos impressos (livros, apostilas, revistas etc).

## **18. Infraestrutura Física e Recursos Materiais**

O IFBA/Campus Salvador conta com uma sala de aula com capacidade para 40 lugares especificamente reservada para cursos de pós-graduação. As demais salas e auditórios da Instituição poderão ser utilizados para atividades pertinentes sempre que necessário.

A Instituição dispõe de quatro salas de áudio-visual equipadas com os aparelhos de multimídia (retro-projetores, data-show, DVD, vídeo cassete); um amplo Auditório adequado à realização de reuniões ampliadas e seminários; uma Biblioteca tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupo com mesas e cadeiras bem como espaços para estudo individual;



Laboratórios e Oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde atividades podem ser realizadas.

O corpo docente dispõe de uma sala que pode ser utilizada para reuniões, preparação e organização das atividades relacionadas às disciplinas, orientação dos trabalhos de conclusão de curso, etc.

A Coordenação e a secretaria do curso contam com uma sala, devidamente equipadas e de fácil acesso aos estudantes e professores.

O curso dispõe ainda de infra-estrutura de laboratórios:

- LABSIT: Laboratório de Som, Imagem e Texto.

## **19. Critério de Seleção**

O processo seletivo será realizado através de edital específico, sendo a pós-graduação aberta e gratuita. Os critérios de seleção dos candidatos ao curso seguem os critérios do Regulamento geral para os Cursos de Pós-Graduação do IFBA, aprovado no Conselho Diretor da Instituição em 20 de julho de 1999, conforme apresentado a seguir:

Art. 12 As inscrições para a seleção dos candidatos aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* serão abertas por Editais do Colegiado do curso e serão realizadas na Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa (atualmente Pró-reitoria de pesquisa, Pós-graduação e Inovação).

A estrutura de divulgação deverá ser montada logo após a aprovação do Conselho Superior do IFBA, em conjunto com a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFBA que será responsável pela inscrição dos candidatos e a matrícula dos aprovados, a serem realizadas no IFBA/Campus Salvador, sito á Rua Emídio dos Santos, s/n, Barbalho, nos dias úteis das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

## **20. Regime de matrícula**

O aluno deverá realizar uma única matrícula, em período pré-estabelecido pela Coordenação do Curso. Haverá oferta de um total de 35 vagas, sendo até 20% delas reservadas para o quadro de servidores do IFBA, visando atender a política de desenvolvimento da Instituição.

## **21. Sistemas de Avaliação**

A avaliação do estudante atenderá a Organização Didática, Capítulo IV, da Resolução No. 04 de 24 de abril de 2008, onde constam as Normas Complementares para Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* do IFBA.

A avaliação discente compreenderá a avaliação de rendimento que será expressa de 0 (zero) a 10,0 (dez) e a apuração da assiduidade. Será contínua, utilizando-se instrumentos diversificados de forma somativa e formativa, devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O resultado do rendimento escolar observará também a participação individual nos debates, seminários, palestras, relatórios de visitas e viagens de estudo, provas e trabalhos escritos.

O discente só será considerado aprovado se obtiver nota mínima de 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina.

O aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) em apenas uma disciplina, com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) poderá requerer a reavaliação que deverá ser realizada antes do término das atividades docentes do Curso. O planejamento, a aplicação e a correção ficarão a critério do professor da disciplina, com supervisão da Coordenação do Curso. A nota mínima para aprovação na reavaliação é de 7,0 (sete).

O discente deverá ao final do Curso elaborar e apresentar perante uma banca de professores do curso e/ou convidados monografia ou trabalho conclusivo equivalente (que poderá ser a produção de um relatório com apresentação de resultados da implementação do Projeto). Será orientado por um professor que ministrou aulas no Curso ou pertencente ao quadro docente do IFBA, escolhido de comum acordo ou indicado pela Coordenação do Curso.

Será permitida a existência de professor co-orientador, podendo este, ser de fora do quadro docente do IFBA.

A análise e avaliação da monografia ou trabalho conclusivo equivalente do Curso deverão ser realizadas pelo Orientador e, no mínimo, por mais dois professores, indicados pela Coordenação do Curso.

A nota mínima para aprovação da monografia ou trabalho conclusivo equivalente é 7,0 (sete), tendo o discente o prazo mínimo de 90 (noventa) dias, após o término das respectivas aulas, para a entrega e avaliação dos trabalhos. Em casos excepcionais o discente poderá requerer à Coordenação do Curso a prorrogação deste prazo por igual período, mediante apresentação parcial do trabalho já realizado.

Os estudantes que não cumprirem os requisitos de rendimento, assiduidade e outras obrigações constantes do Regulamento Geral para Cursos de Pós-Graduação serão desligados do Curso.

Não há procedimento de trancamento de matrícula e não haverá reposição de aulas para estudantes faltosos.

O estudante que deixar de participar de qualquer atividade didático-pedagógica programada, por motivo de doença ou de força maior, deverá apresentar documentação comprobatória do fato, tendo o prazo de três dias úteis, a partir do dia em que se realizou a atividade, para requerer nova data para apresentação ou entrega do trabalho/atividade.

## **22. Controle de Frequência**

O controle de frequência dos estudantes do curso baseia-se no Regulamento Geral para os Cursos de Pós-Graduação do IFBA, aprovado no Conselho Diretor da Instituição em 20 de julho de 1999: será reprovado, por falta, o estudante que deixar de frequentar mais de 25% (vinte e cinco por cento) de uma disciplina ou de uma atividade.

## 23. Trabalho de Conclusão

A apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia, proposta de projeto de intervenção) é um requisito parcial para a obtenção do Certificado de Especialista em Estudos étnico e raciais – identidades e representação, sendo obrigatória sua defesa perante uma banca examinadora composta de três membros contando com o orientador indicados pela Coordenação. O trabalho final deverá ser entregue a coordenação e ser defendida em um prazo máximo de dois anos.

## 24. Certificação

Segundo o Regulamento geral para os Cursos de Pós-Graduação do IFBA, aprovado pela Resolução nº 04 de 24/04/2008, o Instituto expedirá os seguintes certificados:

- (a) de aprovação em disciplinas ou conjunto de disciplinas;
- (b) de conclusão de cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização.

Os diplomas e certificados serão assinados pelo reitor, por um dos coordenadores do curso e pelo estudante.

O concluinte fará jus a Certificado de Especialista em Estudos étnicos e raciais: identidades e representação.

## 25. Orçamento

ITEM	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Valor Total (R\$)
<b>PESSOAL</b>				
Apoio <sup>1</sup>	Meses	1	500,00	500,00
Docentes Convidados <sup>2</sup>	Horas	1 (45 h)	6.750,00	6.750,00
Palestrantes para seminários	3 seminários	3	300,00	900,00
<b>Sub-total 1</b>				<b>R\$ 8.150,00</b>
<b>MATERIAL</b>				
Xérox de textos	unid.	22.000	0,08	1760,00
CD-Rom com capa	unid.	20	1,00	20,00
Material de escritório (papel, clips, transparência etc.)	Diversos	diversos	-	700,00
Acervo bibliográfico	3 unid. de cada livro	80	-	3.000,00
<b>Sub-total 2</b>				<b>R\$ 5.480,00</b>
				<b>R\$</b>
<b>TOTAL ACUMULADO</b>				<b>13.630,00</b>

### OBSERVAÇÕES:

1- Tomou-se como referência o auxílio de um bolsista.

2- Considerando-se o patamar mínimo de Mestre para os docentes convidados.

## 26. Indicadores de Desempenho

Serão utilizados os próprios Indicadores de Desempenho do IFBA, conforme previsto pela CPA com base no SINAES.

Será dada atenção especial aos indicadores apontados pelo Roteiro Básico da Comissão SESU/INEP:

- **Número de cursistas formados:** Será oferecido pela primeira vez.
- **Índice máximo de evasão admitido:** 25%
- **Produção Científica:** Todos os estudantes concluintes do curso de Especialização em Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas devem elaborar monografia científica de conclusão de curso e apresentá-la através de exposição por Banner Expositivo, Seminários e outras atividades.
- **Média de desempenho de estudantes:** a avaliação de conteúdos de cada disciplina será feita, seguindo Regulamento da instituição.
- **Número mínimo de estudantes para manutenção da turma:** 75% do número total de estudantes que iniciaram o curso.
- **Número máximo de estudantes por turma:** 40 estudantes
- **Grau de aceitação de estudantes ao curso:** Conforme item avaliação Institucional.

## 27. Relatório Circunstanciado

Este item não demanda preenchimento na fase de implantação do curso, pois trata de relatório de atividades realizadas durante o desenvolvimento do curso.

- Número de estudantes formados por ano: Trata-se de primeira turma;
- Porcentagem de evasão/desistências: Idem ao tópico anterior;
- Número de estudantes matriculados na primeira turma: Idem ao tópico anterior;
- Número de estudantes frequentando o curso atualmente: Idem ao tópico anterior;
- Número de monografias defendidas por ano: Idem ao tópico anterior.

## 28. Projetos principais desenvolvidos pelos estudantes

Como se trata de primeira turma segue apenas sugestões de temas que poderão ser apresentados aos alunos para o desenvolvimento de seus respectivos trabalhos:

- Literatura e africanidade ou indigenismo.
- Língua e africanidade ou indigenismo.
- História da diáspora africana no Brasil.
- Cidadania negra no Brasil pós-abolição.

- Desafios do ensino-aprendizagem da história e da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica.
- Educação, identidade e preconceito racial nas escolas.
- Políticas públicas de reparação.
- Ações curriculares e relação de raça e gênero.

## **29. Reformulações feitas no programa**

Não aplicável, pois se de primeira turma.

## **30. Equipe executora**

Relacionamos abaixo os colegas que contribuíram para a elaboração deste projeto (em ordem alfabética):

1. Alvanita Almeida Santos
2. Antonia do Socorro Freitas Chaves
3. Catiane Rocha Passos de Souza
4. Célio Alves Espíndola
5. Cely dos Santos Vianna
6. Daniele Santos de Souza
7. Edite Luzia Vasconcelos
8. Fabrício Santos Mota
9. Fernanda Santos Bastos Ribeiro
10. Joilson Cruz da Silva
11. Jorge Almeida Uzêda
12. Maria Auxiliadora Lima Dias da Silva
13. Maria da Conceição Pinheiro Araújo
14. Marijane de Oliveira Correia
15. Plínio Martins Falcão
16. Roberto da Cruz Melo
17. Taíse de Jesus Chates
18. Wesley Barbosa Correia